



A produção editorial de revistas científicas on-line: uma análise de publicações brasileiras da área da Comunicação¹

Raquel Castedo²

Ana Gruszynski³

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RESUMO

O artigo apresenta resultados de pesquisa que teve como objetivo identificar tendências na produção editorial de revistas científicas brasileiras on-line do campo da Comunicação, focando-se no design das publicações. Foram objeto de estudo os periódicos *Comunicação, Mídia e Consumo; E-Compós; Eptic On Line, Galáxia; Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação; Intexto; Revista FAMECOS; Revista Fronteiras; e Studium*; classificados como Qualis A Nacional em 2008. A análise considerou o fluxo de produção das revistas – do planejamento à circulação – que se reflete no produto final disponível aos leitores, identificando também tendências de uso de imagens como recurso para construção de conhecimento nessas publicações. Constatou-se que, apesar de algumas mudanças indicarem a influência da tecnologia informática na produção das revistas que compõem o *corpus*, sobretudo na etapa de circulação dos títulos, tais alterações não aparecem em todas as etapas das práticas editoriais. A escrita e a edição dos conteúdos mantêm-se fortemente ancoradas nas bases da cultura impressa, refletindo fortemente valores e hábitos da comunidade científica.

PALAVRAS-CHAVE

Ciência; Comunicação; Revistas científicas on-line; Produção editorial; Design.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação científica mostra-se determinante tanto para a disseminação dos trabalhos de pesquisadores em busca de interlocutores específicos quanto para o estabelecimento de prioridade e autoria das descobertas. A ciência não pode prescindir, portanto, da comunicação.

O campo científico – lugar no qual ocorrem as lutas pelo monopólio da competência científica – é um espaço em que todas as práticas estão focadas na aquisição de autoridade e poder; o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido pelos outros pesquisadores. Nesse cenário descrito por Bourdieu (1983), a publicação dos resultados de pesquisa em periódicos com relevância consolidada coloca-se como uma das formas fundamentais de luta por autoridade científica (reputação e prestígio) entre um público seletivo de leitores concorrentes. Desse modo, a qualificação das

¹ Trabalho apresentado no NP Produção Editorial, IX Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestre em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail raquelcastedo@yahoo.com

³ Doutora em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS. Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação – PPGCOM – da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail anagru@gmail.com



revistas científicas, preocupação constante de suas equipes editoriais, ganha a atenção dos pesquisadores/autores, que, tendo acesso a esses títulos, procuram colaborar com as edições de maior qualidade e visibilidade. A busca permanente pela criação de critérios de qualidade para periódicos, difundida no Brasil a partir da década de 1960, aparece ao mesmo tempo como consequência e constante incentivo aos pesquisadores pela divulgação de seus artigos nos mais respeitados veículos.

Quase três séculos depois da criação da primeira revista científica impressa, ocorrida em 1665 (HOUGHTON, 1975), surge, em 1978, a primeira revista científica eletrônica, financiada pela *National Science Foundation* e desenvolvida no *New Jersey Institute of Technology*, nos Estados Unidos (TARGINO, 1999). Desde então, mudanças, adaptações e avanços permeiam o desenvolvimento de revistas científicas eletrônicas⁴. Em meio a estas transformações, contudo, o artigo continua sendo um elemento chave no sistema de comunicação científica e a publicação periódica é um resultado esperado para divulgação de resultados de pesquisa (CRAWFORD, 1996).

Avaliando a primeira fase da utilização da tecnologia informática na produção de revistas científicas on-line, viu-se a proliferação das publicações disponíveis em PDF⁵, na maioria das vezes, uma mera transposição do impresso para a tela. Nessa fase, ao publicar um título em meio eletrônico e disponibilizá-lo na *web*, os editores científicos procuravam maior rapidez na busca de informação, facilidade de acesso e agilidade na divulgação dos resultados das pesquisas, chance igualitária de acesso aos cientistas mais dispersos geograficamente, entre outros benefícios. Um exemplo das vantagens iniciais da circulação eletrônica dos artigos é o de que esta aumenta em cerca de 336% as citações on-line em relação à mesma fonte impressa (LAWRENCE, 2007).

Nesse sentido, o surgimento dos sistemas de indexação e dos índices de citação colaborou para o aumento da visibilidade dos títulos. Segundo Ferreira (2007), o crescimento do número de revistas, a explosão bibliográfica e o desenvolvimento de novas tecnologias para gerenciamento e organização de conteúdos resultam na necessidade de novas formas de acesso e disseminação da informação, levando ao surgimento de dois tipos distintos de serviços: os *index* e/ou *abstracts* (sistemas de indexação ou resumo) e os *citation index* (índice de citações). Esses novos serviços agregam maior acesso e visibilidade à produção da ciência internacionalmente, passando a orientar e fornecer os parâmetros e os indicadores de

⁴ Neste trabalho, serão apresentadas características de revistas científicas eletrônicas disponíveis on-line, independentemente de manterem também edições impressas, ou de já terem nascido em meio digital.

⁵ *Portable Document Format* – PDF – é um tipo de arquivo gerado a partir de documentos editáveis que pode ser aberto em diferentes máquinas preservando seu layout.



qualidade aceitos pela comunidade científica (FERREIRA, 2007).

Entretanto, apesar dos inúmeros ganhos proporcionados pela utilização da tecnologia informática, surgiram inicialmente poucas propostas que levavam em conta o processo de produção e assimilação dos conteúdos na Internet. Em âmbito internacional, ações como a criação da biblioteca SciELO – *Scientific Electronic Library Online* –, que congrega revistas científicas brasileiras e estrangeiras selecionadas a partir de critérios internacionais de qualidade, bem como o desenvolvimento de ferramentas para otimização do processo de editoração dos periódicos, como o OJS – *Open Journal Systems* –, são exemplos de usos do meio digital de modo a aproveitar algo que o meio impresso não podia oferecer. A integração de uma quantidade enorme de conteúdo em um banco de dados que pode ser acessado de qualquer lugar por um computador on-line, no primeiro caso, e a construção e gestão de uma publicação periódica eletrônica com o uso de um *software*, no segundo. Destaca-se ainda a instituição publicadora da área biomédica *Biomed Central*⁶ na adoção de novos recursos possibilitados pelo meio digital às revistas científicas. No caso das revistas científicas brasileiras da Comunicação, até o momento, nenhum título encontra-se disponível na biblioteca SciELO. Já no que se refere à utilização do OJS, vê-se a proliferação de revistas aderindo ao sistema, porém deixando ainda de utilizar as ferramentas que proporcionam a criação de conteúdo hipertextual disponíveis nele.

Considerando esse contexto, como a produção editorial de revistas científicas na área de Comunicação reflete mudanças relacionadas à tecnologia digital no âmbito do desenvolvimento e circulação dessas publicações? Como essas práticas editoriais representam valores do campo científico, conformando o conhecimento? Essas questões conduzem o presente artigo, que tem como objetivo apresentar os resultados da pesquisa *Revistas científicas on-line de Comunicação no Brasil: a produção editorial sob o impacto da tecnologia digital*⁷ que buscou identificar tendências na produção editorial de revistas científicas brasileiras on-line da área de Comunicação, tendo em vista especialmente seu design.

2 A PESQUISA

Dois eixos teóricos principais orientaram o trabalho. O primeiro, *ciência e comunicação*, compreendeu questões do campo científico, suas disputas de poder e valores

⁶ Disponível em: <<http://www.biomedcentral.com>>.

⁷ Dissertação realizada no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O trabalho completo pode ser acessado em <<http://www.raquelcastedo.com/dissertacao>>.



compartilhados na ciência. Discutiu como a comunicação científica por meio de periódicos se configura como um dos principais meios para conferir visibilidade aos pesquisadores com a publicação de seus trabalhos, sendo uma das maneiras exemplares de acumulação de capital científico. Delineou ainda origens, tipologias e funções desses periódicos na comunicação da ciência. O segundo, *produção editorial e revistas científicas*, partiu do resgate das origens das práticas editoriais e do papel do editor e sua relação com a conformação do produto editorial acabado. Discutiu acerca das formas da escrita e seus suportes, bem como sobre o papel da imagem na ciência, evidenciando a leitura de imagens como parte inseparável da vida cotidiana a partir do resgate de estudos da cultura visual. Ciberespaço, hipermídia e novas perspectivas para o mercado editorial – em especial relacionadas às revistas científicas no meio digital – foram tratados de modo a fundamentar os diferentes âmbitos de articulação entre palavra e imagem que sustentam o design na configuração da comunicação impressa e digital. A partir desses dois eixos, estabeleceram-se os parâmetros utilizados na análise do *corpus* de pesquisa.

A fim de que a análise permeasse o que esse campo de estudos em Comunicação percebe como o melhor em periódicos científicos da área, optou-se pela análise das revistas editadas no Brasil de Comunicação, Qualis A Nacional, com textos disponíveis completos on-line e com edição mais recente publicada no ano de 2008. Chegou-se, então, aos títulos: *Comunicação, Mídia e Consumo*; *E-Compós*; *Eptic On Line*, *Galáxia*; *Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação*; *Intexto*; *Revista FAMECOS*; *Revista Fronteiras*; e *Studium*. Destas, apesar de terem uma boa avaliação no Qualis/Capes, as revistas *Comunicação, Mídia e Consumo*, *Fronteiras* e *Studium* não estão disponíveis no Portal de Periódicos da Capes⁸. Dentre todas as edições que compõem as coleções desses periódicos, definiu-se que seriam analisados o número mais recente – até o momento do início deste mapeamento⁹ – de cada título disponível on-line, bem como o primeiro número publicado na *web*. Para as revistas que se originaram de versões impressas – a primeira edição on-line analisada como a mais antiga – optou-se pela primeira sob identificador ISSN eletrônico.¹⁰

A variedade de *sites* dos títulos, identificada pelo cruzamento das informações encontradas no buscador *Google* e no *site* do Núcleo de Pesquisa em Informação,

⁸ Disponível em: <<http://www.periodicos.capes.gov.br>>. Acesso em 20 dez. 2008.

⁹ Ocorrido entre os dias 1 e 5 de janeiro de 2009.

¹⁰ Esse identificador também é conhecido como E-ISSN, ou ainda ISSN on-line. Os dados sobre ISSN das revistas foram disponibilizados pelo IBICT, em resposta à solicitação feita por e-mail no dia nove de janeiro de 2009. Por este critério, duas revistas ficaram apenas com a análise da edição mais recente. É o caso dos títulos *Comunicação, Mídia e Consumo* – que obteve o E-ISSN apenas na edição atual (Quadro 1) – e a *Revista Fronteiras* – que, até o momento da pesquisa, não possuía E-ISSN.



Tecnologias e Práticas Sociais¹¹ da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – INFOTEC/UFRGS, apresentou-se como uma peculiaridade dessas publicações. Como algumas revistas estão disponíveis em mais de um endereço eletrônico, foi preciso mapear o modo como as edições se apresentavam em cada um desses locais. A partir de um levantamento inicial, constatou-se que boa parte das revistas encontra-se disponível na Coleção Eletrônica de Revistas em Ciências da Comunicação¹² – REVCOM – e no Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação¹³ – UNIVERCIENCIA.ORG – utilizando a interface do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas¹⁴ – SEER –, apesar de manter também *sites* com endereços próprios onde nem sempre estão disponíveis os textos completos. Um dado importante é que, dos *sites* encontrados, os endereços eletrônicos das revistas *E-Compós*, *Intexto* e *Stadium* eram curtos e fáceis de memorizar. As demais URLs¹⁵ eram longas e difíceis de lembrar.

A partir da verificação dos *sites* disponíveis para as nove revistas do *corpus*, constatou-se que alguns estavam desatualizados, ou seja, nem todos apresentavam a mesma edição como a mais recente. Assim, para compor a análise, dos 19 *sites* encontrados para os nove títulos, foi identificado um *site* de cada revista, no qual estivesse disponibilizada a edição mais recente.¹⁶ Para a análise comparativa entre a edição antiga e a atual das publicações, mantiveram-se os *sites* com os endereços apresentados no Quadro 1.

A análise das publicações delineou-se em duas etapas. A primeira teve em vista o fluxo de produção das revistas, do planejamento à circulação, que se reflete no produto final disponível aos leitores. Além de dados quantitativos, foram trazidos exemplos específicos que se destacaram por apresentar peculiaridades dos títulos. Já na segunda, focou-se na identificação de tendências de uso de imagens como recurso para construção de conhecimento nessas publicações.

A elaboração do instrumento de análise teve como base o roteiro de edição de revistas científicas on-line proposto por Gruszynski, Golin e Castedo (2008), considerado o mais completo para a realização dos objetivos deste trabalho por englobar elementos abordados nos diversos roteiros voltados para avaliação de periódicos e incorporar outros

¹¹ Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/infotec>>. Acesso em: 10 ago. 2008.

¹² Disponível em: <<http://revcom2.portcom.intercom.org.br>>. Acesso em 15 dez. 2008.

¹³ Disponível em: <<http://www.revistas.univerciencia.org>>. Acesso em 16 dez. 2008.

¹⁴ O SEER foi traduzido, customizado e disponibilizado aos editores científicos brasileiros pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – IBICT – a partir do *Open Journal Systems* – OJS.

¹⁵ *Uniform Resource Locator* – URL – é o endereço de um recurso disponível em rede.

¹⁶ No caso do título *Comunicação, Mídia e Consumo*, utilizou-se o endereço informado como oficial no texto de apresentação do site institucional da ESPM. Para as revistas *Galáxia*, *FAMECOS* e *Fronteiras*, optou-se pelo site indicado como oficial por *link* no menu do portal UNIVERCIENCIA.ORG.



próprios da comunicação. Esta proposta organiza-se segundo as práticas editoriais, diferindo das outras por indicar passo a passo o processo de edição de periódicos dividido em três fases: planejamento – que abrange gestão editorial, infra-estrutura, serviços técnicos especializados e política editorial –; fluxo editorial – formada por edição de texto e edição de layout –; e circulação – composta pelos itens regularidade, distribuição e difusão. A partir do roteiro, buscou-se identificar quais elementos e informações poderiam ser avaliados a partir dos dados disponíveis nas revistas.

Na segunda fase da análise dos títulos, espaço destinado para a identificação do volume de imagens utilizadas nas publicações como recurso além do texto linear, foi feito levantamento do número de imagens em relação ao número de textos publicados pelas revistas nas edições atuais e nas mais antigas.

Quadro 1 – Sites e fascículos para análise comparativa que compõem o corpus de pesquisa.

Título ISSN Impresso ISSN Eletrônico / Criado em	Edição mais recente disponível em Fascículo mais recente analisado / Ano Fascículo mais antigo analisado / Ano	Acesso em
Comunicação, Mídia e Consumo (CMC) 1806-4981 1983-7070 / 02 out. 2008	http://revistacmc.espm.br/index.php Volume 05, Número 14 / 2008 Não foi analisado fascículo mais antigo.	01 jan. 2009
E-Compós (EC) Não possui. Foi criada on-line. 1808-2599 / 27 maio 2005	http://www.e-compos.org.br Volume 11, Número 01 / 2008 Volume 01 / 2004	03 jan. 2009
Eptic On Line (EO) Não possui. Foi criada on-line. 1518-2487 / 28 jun. 2000	http://www2.eptic.com.br/eptic_es/interna.php?c=83 Volume 10, Número 03 / 2008 Volume 01, Número 01 / 1999	01 jan. 2009
Galáxia (G) 1519-311X 1982-2553 / 30 out. 2007	http://www.pucsp.br/pos/cos/galaxia Volume 08, Número 15 / 2008 Número 14 / 2007	03 jan. 2009
Intercom (IC) 1809-5844 1980-3508 / 16 nov. 2006	http://revcom.portcom.intercom.org.br/index.php/rbcc/index Volume 31, Número 02 / 2008 Volume 29, Número 02 / 2006	04 jan. 2009
Intexto (IT) Não possui. Foi criada on-line. 1807-8583 / 09 fev. 2005	http://www.intexto.ufrgs.br Edição 18 / 2008/01 Edição 01 / 1997	01 jan. 2009
Revista FAMECOS (FA) 1415-0549 1980-3729 / 21 nov. 2006	http://www.pucrs.br/famecos/pos/revfamecos/index.htm Edição 37 / 2008 Edição 31 / 2006	05 jan. 2009
Revista Fronteiras (FR) 1518-6113 Não possui.	http://www.unisinos.br/publicacoes_cientificas/revista_frenteiras Volume 10, Número 03 / 2008 Não foi analisado fascículo mais antigo.	04 jan. 2009
Studium (S) Não possui. Foi criada on-line. 1519-4388 / 17 abr. 2001	http://www.studium.iar.unicamp.br Número 27 / 2008 Número 0 / 1999	01 jan. 2009



4 ANÁLISE DAS REVISTAS

O primeiro contato com um *site* na *web* normalmente se dá por sua *homepage*. Para isso, o leitor – utilizando um *browser*¹⁷ – pode chegar até lá por meio de algum *link* que, quando clicado, abre o endereço da publicação. Ou então, pode digitar a URL do *site* na barra de endereços do programa. Nesse segundo caso, os usuários dos *sites* oficiais das revistas *Comunicação*, *Mídia e Consumo*, *Eptic On Line*, *Galáxia*, *Intercom*, *FAMECOS* e *Fronteiras* teriam dificuldade em memorizar e digitar todo o endereço das revistas, já que as URLs utilizadas são excessivamente compridas (Quadro 1). Uma solução para esse problema poderia ser a criação de domínios mais curtos de onde os *sites* pudessem ser redirecionados para os endereços atuais. Isso facilitaria o acesso direto aos *sites* das revistas pelos leitores, sem que tivessem de passar por buscadores como *Google*, ou pelos *sites* das instituições responsáveis pelos periódicos. Chegando à *homepage* dos *sites* oficiais analisados, em algumas delas, especialmente as dos *sites* da *FAMECOS*, as páginas muito extensas geravam longas rolagens. Para o leitor que está interessado em um primeiro contato com a revista, ou procura rapidamente uma informação específica, esse tipo de recurso dificulta a leitura e orientação na tela do computador.

A partir do estudo das revistas on-line analisadas, pode-se relacionar alguns resultados encontrados aos estudos de Jesse James Garrett (2002) sobre a experiência de usuários de *websites*. Do nível mais concreto – superficial, onde surge o design visual do *site* –, ao mais abstrato – estratégico, em que as necessidades do usuário e os objetivos do *site* são levantados –, é possível fazer inferências e constatações com o material coletado no corpus da pesquisa¹⁸.

No plano superficial, a consistência interna dos *sites* – entre as páginas – não apresentou mudança entre as edições atuais e as mais antigas das revistas. A falta de padronização gráfica de menus/barras de navegação, textos e *links* apareceu em quatro dos nove títulos do corpus, quase a metade das revistas. Diagramas e paletas de cores fixas foram utilizadas para criar consistência entre as páginas em todos os títulos, porém, os estilos tipográficos utilizados variavam¹⁹. Esse representa um problema grave para

¹⁷ Exemplos desse tipo de *software*: *Internet Explorer*, *Mozilla Firefox*, *Safari*, *Google Chrome*.

¹⁸ Garrett (2002) propõe que o desenvolvimento do design de um *site* deve considerar todas as possibilidades de cada ação do usuário bem como suas expectativas. O autor descreve cinco níveis – ou planos – que formam as camadas da experiência do usuário, de modo que se possa entender como as decisões dos projetos de sites para a *web* são tomadas. Citados inicialmente do plano mais concreto ao mais abstrato, são os níveis: de superfície, de esqueleto (*skeleton plane*), de estrutura, de escopo e de estratégia.

¹⁹ *Cascading Style Sheets* – CSS – é uma linguagem para estilos que define o layout de documentos HTML, estabelecendo padrões para fontes, cores, margens, linhas, alturas, larguras, imagens de fundo, etc., que é utilizado para criar consistência visual nas páginas.



qualquer *site*, uma vez que sua identidade visual e, especialmente, a orientação do leitor ficam prejudicadas.

No nível do esqueleto, todas as revistas apresentaram navegação global, local e cortesia²⁰. Os títulos *E-Compós* e *Intercom* apresentaram também navegação contextual, a partir das *Ferramentas de Leitura*. Havia navegação remota, com mapas dos *sites*, nos endereços oficiais das revistas que utilizavam interface do SEER: *Comunicação, Mídia e Consumo*, *E-Compós* e *Intercom*. Navegação suplementar, com *links* associativos – criando artigos com conteúdo hipertextual – foi encontrada em todas as edições, uma vez que atualmente o *software* de leitura *Adobe Acrobat Reader* identifica e ativa endereços da *web* mesmo que não haja nenhuma marcação que os diferencie na diagramação. Porém, apenas na edição mais recente da revista *Studium* e na mais antiga da *Intexto* havia diferenciação visual proposital para *links* nos artigos. Uma constatação interessante é que, na edição mais antiga da revista *Intexto*, no único texto que apresentava esse tipo de navegação, foram encontrados alguns *links* que remetiam a endereços que estavam fora do ar. As estruturas encontradas nos *sites* foram dos tipos hierárquicas – nos *sites* próprios – e matriciais – nos *sites* que utilizavam o SEER.

Os níveis de escopo e de estratégia são mais difíceis de identificar, pois estão presentes de forma mais abstrata nos *sites* analisados. Pode-se inferir que algumas das especificações funcionais foram a presença de mecanismo de busca para os leitores e das anteriormente citadas ferramentas contextuais. Seis das nove revistas apresentavam sistema para busca, o que indica uma tendência à valorização desse tipo de recurso. Em relação aos requisitos de conteúdo que podem ter sido estabelecidos no plano de escopo, é provável que todas as revistas tivessem prevista a publicação de imagens, além do texto linear. Com exceção da revista *Fronteiras*, que, no único número analisado, não apresentou nenhuma imagem, os demais títulos utilizavam esse recurso em pelo menos um dos números analisados. Já o uso de imagens em movimento – encontradas apenas na edição mais antiga de *Studium* – e áudio está expressamente previsto nas diretrizes aos autores somente nas revistas *E-Compós* e *Studium*. Isso reflete falta de incentivo dos demais títulos à utilização desses tipos de recursos por seus colaboradores. Na ponta menos concreta, o plano

²⁰ Os *links* de navegação estrutural tornam aparente a estrutura do espaço de informação e permitem aos usuários ir a outras partes do espaço refletindo o sistema de navegação global do site. Outros sistemas de navegação existentes são: local – para acesso ao que está próximo da localização do usuário –; suplementar – com atalhos a conteúdos relacionados, composta por *links* associativos –; contextual – leva a referências adicionais, com *links* do tipo “consulte também” –; cortesia – dá acesso a itens que os usuários não utilizam normalmente, mas que são úteis, como dados para contato –; e remota – a partir do mapa do site, ou índices (GARRETT, 2002; NIELSEN, 2000).



estratégico pode ser percebido em parte com as informações sobre a revista constantes nos *sites*. São parte do planejamento editorial da publicação e serão discutidas a seguir, com base nos dados levantados.

Os elementos que compõem um produto editorial o diferenciam de outros produtos existentes. No caso das revistas científicas, a presença de determinadas informações nas publicações as classificam ou não como produtos de qualidade e de reconhecimento. Além disso, é a partir desse conjunto de elementos característicos de um periódico que essas revistas ganham forma. Dentre as informações levantadas em relação aos elementos presentes em seus *sites*, algumas chamam atenção à discussão.

Em todos os *sites* constavam o título e o ISSN do periódico. Porém, um ponto importante a ressaltar é que a revista *Fronteiras* divulga em seu *site* o ISSN da edição impressa. Apesar de disponibilizar o conteúdo completo atualizado da revista on-line, o periódico ainda não assumiu um registro específico para *web*. Isso revela uma posição editorial, intencional ou não. Os editores do título não vêem a publicação do conteúdo on-line como um novo produto.

Os contatos eletrônicos divulgados nos *sites* são outro ponto interessante dentre os elementos que devem constar nos *sites* das revistas. Dos nove títulos, cinco deles, mais da metade, traziam e-mails pessoais dos editores das revistas. Outros dois tinham e-mails gerais das comissões editoriais, um de programa de pós-graduação e outro de universidade. As comissões editoriais tendem a mudar após poucos anos de trabalho em uma revista. Portanto, os e-mails enviados com conteúdo que diz respeito às publicações são parte da história, dos registros de cada título. Manter endereços pessoais como contato, nesse caso, não parece ser o modo mais indicado de preservar tais correspondências. Essa prática reflete muitas vezes o trabalho quase solitário de muitos editores que, por isso, acaba confundido com a história da própria revista para a qual se dedica. Em um mercado editorial como este, em que a atividade dos editores não é remunerada e as publicações contam com poucas fontes de apoio e patrocínio, a acumulação de capital científico é a principal forma de compensação. A utilização de contatos pessoais, em que a identidade do editor fica aparente, reflete também a busca por reconhecimento nesse campo.

Os dados sobre gestão e política editorial apresentaram-se incompletos em todas as publicações. A falta das informações sobre os membros da comissão executiva e/ou editor responsável no *site* oficial da *Comunicação, Mídia e Consumo* destaca-se como um dos problemas mais graves. Os nomes dos editores aparecem apenas na página vinculada ao *site* institucional da ESPM. Este fato exemplifica um caso extremo da falta de padronização



das informações nas revistas que possuem mais de um *site*. O leitor precisa percorrer vários endereços se quiser obter dados completos sobre uma única publicação.

A falta, em alguns títulos, de outros dados fundamentais²¹, como avaliadores *ad hoc* por edição, área do conhecimento abrangida pela revista, missão, originalidade dos artigos publicados, seções para as quais são recebidos conteúdos, idiomas em que publica, perfil de autores e leitores, requisitos normativos, metadados necessários para submissão de contribuições bem como o regime de direitos autorais utilizado, compromete a transparência necessária ao processo de edição dessas publicações.

As informações acerca da circulação dos títulos estava ainda mais incompleta. Nenhum elemento esteve presente em todas as revistas. Com os dados que foram encontrados, verifica-se que a maioria dessas revistas on-line (66,7%) são de acesso aberto gratuito distribuídas por *site* próprio. As demais (33,3%) são de acesso livre, também gratuito, porém adotam protocolo OAI-PMH²². Percebe-se, com isso, que a possibilidade de transferência dos dados para diferentes sistemas, assegurando a interoperabilidade garantida pelo protocolo, ainda não é prioritária para a maioria dos títulos, estando disponível apenas naqueles que utilizam o SEER.

A informação de presença das revistas em bases de dados, com cadastro feito diretamente por sua comissão editorial ou em conjunto pelo portal do qual faz parte, constava em cinco títulos (55,6%). Há uma tendência, portanto, à valorização dessa informação pela maior parte das comissões editoriais. Entretanto, um percentual expressivo mantém-se fora – ou não percebe a necessidade de informar que faz parte – das bases de dados que facilitarão a localização e acesso às publicações. Informações sobre estatísticas de acesso ainda são pouco descritas, estando presentes em apenas 33,3% dos títulos.

Comparando as informações presentes nos fascículos das edições mais antigas em relação às atuais, percebeu-se um crescimento na quantidade de informações disponíveis sobre a edição. Porém, a falta ainda nas edições atuais das informações do expediente com o registro das equipes que trabalharam em cada número surge como um dos principais problemas, uma vez que a memória dos títulos fica comprometida.

Nos artigos, identificou-se aumento do número de elementos em seis dos sete títulos que tiveram edições antigas e recentes analisadas. As principais informações incluídas foram: filiação/currículo dos autores, contato dos autores, resumo dos textos, descritores/palavras-chave dos textos, data de recebimento e aceite dos textos e legenda

²¹ Quadro comparativo disponível em: <http://www.raquelcastedo.com/dissertacao/asrevistas/quadro08_maior.jpg>

²² *Open Archives Initiative Protocol for Metadata Harvesting* – protocolo que permite troca de metadados.

bibliográfica. Destes, descritores/palavras-chave foi o item incluído em mais revistas. Três das sete revistas que tiveram números recentes e antigos analisados informavam estes dados no passado e outras três passaram a informá-los na edição atual. Pode-se inferir que o uso da tecnologia informática teve influência nessas mudanças, já que, para a localização dos artigos, em meio à imensa quantidade de informação na rede, a inclusão de descritores é fundamental. Apesar de algumas mudanças indicarem a influência da tecnologia informática na produção das revistas que compõem o corpus desta pesquisa, tais alterações não aparecem em todas as práticas. No que diz respeito às contribuições dos autores, os dados coletados refletem um baixo uso das construções hipertextuais nessas publicações on-line. O texto linear é o recurso predominante, indicando ainda pouca aceitação/motivação para a produção de conteúdo diferenciado para a *web*. Nem mesmo as imagens fixas são amplamente utilizadas.

A leitura imagética como parte do cotidiano atual e a facilidade de disponibilização de imagens na *web* não parece afetar a construção e validação dos conhecimentos construídos para o novo meio. A cultura do papel, em que cada pedaço da folha branca é precioso e na qual, em geral, a impressão a cores ficava fora do orçamento desse tipo de publicação, ainda exerce enorme força na produção editorial das revistas. A imagem aparece aqui como recurso menor em relação ao texto linear, mesmo quando é o objeto de pesquisa principal do trabalho publicado.

Outro caso interessante é o da descrição feita pela autora do texto sobre reportagem telejornalística, publicado na revista *Galáxia*, edição atual, volume oito número 15. Neste artigo, pelo que se pode supor, seriam utilizadas 21 imagens fixas em preto e branco extraídas de um programa telejornalístico, seguidas de descrições com as falas dos jornalistas e demais pessoas que aparecem nas cenas em questão. Destas, 20 imagens tem numeração e legenda, porém, para o leitor do periódico on-line, aparecem apenas quadrados brancos. Esse caso exemplar²³ encontrado na revista *Galáxia* apresenta duas situações importantes. A primeira diz respeito à preocupação da equipe editorial com a qualidade dos arquivos gerados para publicação on-line da revista. Por algum descuido no processo de produção editorial do número, o leitor fica privado do acesso às imagens previstas pelo autor para a comunicação. O segundo ponto importante a ser pensado é a utilização de imagens fixas em preto e branco, seguida de descrição em texto linear, de um programa de tevê utilizado como objeto de estudo. É muito provável que a autora do texto tenha analisado simultaneamente áudio e vídeo do programa em cores, tendo em mãos uma

²³ Figura disponível em: <http://www.raquelcastedo.com/dissertacao/asrevistas/figura29_maior.jpg>



gravação com as imagens em movimento. Com a possibilidade de disponibilização de arquivos em diversos formatos na *web* atualmente, deixar de publicar os conteúdos analisados na íntegra não parece fazer sentido.

De maneira geral, com exceção da revista *Studium*, que apresentou um número expressivo de imagens fotográficas, percebeu-se, nas edições analisadas, o predomínio do texto linear na comunicação da ciência. As imagens, quando aparecem, estão subjugadas a longos trechos de escrita alfabética. Considerando o fato de que algumas publicações nem mesmo divulgam normas de submissão para envio de imagens, identifica-se negligência por parte das equipes editoriais em relação a importância da imagem na comunicação da ciência. Esse posicionamento de alguns títulos influencia autores a não valorizar esse tipo de construção de conhecimento, colaborando no ciclo logocentrista que forma pesquisadores acostumados a ver no texto linear a forma legítima de comunicação do saber científico. Verificou-se também que a leitura funcional desses periódicos interfere em sua conformação. De todos os títulos analisados, apenas a revista *Studium* utilizava design específico para cada edição, o que revela a preocupação contínua em manter a revista atraente visualmente. Porém, para o tipo de leitor de revistas científicas, percebe-se que a aparência gráfica não é o que mais interessa.

A utilização do SEER por mais da metade dos títulos analisados reflete essa característica funcional de leitura, com o objetivo de adquirir conhecimento. O uso do SEER acaba por padronizar o design das revistas em muitos aspectos, porém, prioriza a leitura orientada e facilita a possibilidade de transferência dos dados das publicações para diferentes sistemas, assegurando a interoperabilidade, já que segue os princípios do acesso aberto. Além disso, o sistema promove o armazenamento dos periódicos a longo prazo, a auto-publicação, a preservação de objetos digitais, o acesso livre – também para coleta e replicação de metadados, uso de padrões e protocolos que visam a troca de informações entre bibliotecas eletrônicas, e o uso de *softwares* de fonte aberta. Enfim, permite às revistas on-line aproveitarem uma série de avanços proporcionados pela tecnologia digital, sem que cada equipe editorial precise desenvolver seu próprio sistema eletrônico.

As revistas científicas on-line mantêm como principais funções: ser o arquivo da ciência e por essa razão ter periodicidade regular, fazendo com que essa memória esteja em constante reabastecimento; ser o principal veículo de comunicação do saber; e ser o meio para conferir prestígio e reconhecimento aos pesquisadores. Por essas razões, tais periódicos têm especial importância na cadeia de difusão e construção do conhecimento científico de cada campo.

Nos resultados encontrados, a partir da análise de revistas científicas da área da Comunicação, vê-se refletido um panorama do que é encontrado nos periódicos científicos on-line brasileiros considerados os de maior qualidade no período estudado. Nesse recorte, foram encontrados diversos pontos que devem ser repensados e melhorados. Os valores dessa área do conhecimento, no que diz respeito à publicação de seus resultados de pesquisa em periódicos on-line, continuam fortemente ancorados na cultura impressa. Com vistas à qualificação da comunicação formal do campo, no caminho à sua maturidade científica, tais parâmetros devem ser continuamente revistos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da análise do *corpus* definido para esta pesquisa, foi possível identificar algumas tendências na produção editorial de revistas científicas on-line de Comunicação no Brasil. Percebeu-se que as revistas científicas on-line mantêm como principais funções ser o arquivo da ciência, o principal veículo de comunicação do saber e o meio para conferir prestígio e reconhecimento aos pesquisadores. O campo científico, lugar no qual ocorrem as lutas pelo monopólio da competência científica, é o espaço em que as práticas estão focadas na aquisição de autoridade e poder. Nele o que é percebido como importante e interessante é o que tem chances de ser reconhecido pelos outros pesquisadores. Nesse âmbito, tais periódicos guardam especial importância na cadeia de difusão e construção do conhecimento científico de cada campo, constituindo-se em espaço de discussão entre agentes altamente especializados em suas áreas do conhecimento.

A leitura das revistas científicas é orientada à aquisição de conhecimento e implica em questões associadas à constituição de autoridade científica. Leitores são também autores desses periódicos, para quem o conteúdo/mérito das publicações está em um plano mais importante do que sua forma/desempenho²⁴. O modelo científico de revista deixa transparecer os valores desse campo por meio de sua forma gráfica. Com um processo rígido de avaliação do que deve ou não ser publicado, tais periódicos possuem um tempo de edição lento se comparado ao de outros produtos editoriais. Porém, as tecnologias digitais vêm alterando o andamento desse processo, especialmente pela possibilidade da editoração eletrônica e maior disponibilização dos conteúdos em rede.

Nesse contexto, a Internet proporcionou novas formas de escrita, de edição, de

²⁴ O modelo de avaliação de periódicos adotado pela Capes como referência para o sistema Qualis separa as categorias que avaliam o conteúdo dos periódicos – mérito –, também chamado aspectos intrínsecos ou intelectuais, das que avaliam sua forma – desempenho –, também conhecida como aspectos extrínsecos ou materiais. Sobre esse assunto, cf. Krzyzanowski e Ferreira (1998).

distribuição e de leitura. No espaço editorial de periódicos científicos on-line, passam a ser defendidos modelos e mecanismos de acesso público aos textos a fim de garantir sua agilidade, seu rigoroso padrão de qualidade e preservação para gerações futuras, em oposição à venda dos conteúdos por assinatura, prática característica da distribuição de seus similares impressos. O uso de sistemas como o SEER – inserido no âmbito da iniciativa do acesso livre – por grande parte das revistas de Comunicação analisadas neste trabalho revela a valorização dessa tecnologia pelo campo científico. Esse tipo de sistema reduz o tempo devotado às tarefas administrativas e de secretariado das equipes editoriais, enquanto melhora a preservação dos registros e a eficiência dos processos editoriais.

Apesar das mudanças citadas, a conformação do conhecimento científico em meio digital ainda está profundamente atrelada aos parâmetros da cultura impressa. Na maior parte das revistas estudadas, a tecnologia digital interferiu no processo de circulação dos títulos, aumentando sua visibilidade. Porém, as etapas de planejamento e fluxo editorial pouco mudaram. Na fase de edição dos periódicos, a imagem, por exemplo, ainda é percebida no âmbito pesquisado como um embelezamento desnecessário. A leitura imagética como parte do cotidiano atual e a facilidade de disponibilização de imagens na *web* não parecem afetar a construção e a validação dos conhecimentos construídos para o novo meio. O uso de imagens fixas, imagens em movimento e áudio nas publicações analisadas mostrou-se muito baixo, mesmo quando eram parte do objeto de pesquisa estudado, indicando a prevalência do texto linear como principal recurso para comunicação de resultados.

Em março de 2009, após esta pesquisa ter sido concluída, a Capes anunciou alterações no modo de classificação de periódicos científicos impressos e eletrônicos, que passaram a ser enquadrados nos estratos A1 – o mais elevado –, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C – com peso zero. Também nesse período, foi divulgada a nova posição dos periódicos sob o recente padrão de análise. As revistas que compõem o corpus da pesquisa, todas classificadas como A Nacional pela avaliação Qualis disponível no *site* da Capes em março de 2008, passaram a estar distribuídas nos seguintes estratos: B2 – *Comunicação, Mídia e Consumo, E-Compós, Galáxia; Intercom – Revista Brasileira de Ciências da Comunicação e Revista FAMECOS* –, B3 – *Intexto e Revista Fronteiras* –, B4 – *Eptic On Line* – e B5 – *Stadium*. Nota-se que o periódico *Stadium*, título com maior número de imagens por texto publicado, caiu para uma colocação muito inferior em relação aos demais veículos aqui analisados. Apesar do novo enquadramento não constituir parte efetiva da pesquisa, pode-se inferir, a partir das tendências encontradas na análise realizada, justificativas para o fato

das revistas ficarem posicionadas em B2 como estrato mais elevado.

Identificou-se que o planejamento e o fluxo editorial das revistas apresentam problemas evidentes por não estarem sendo observadas condições formais mínimas, como disponibilização de nominata de membros das comissões editoriais nos *sites* das revistas e de requisitos normativos para preparação dos originais. Além disso, a falta de informações sobre a inclusão de alguns títulos em bases de dados e sobre estatísticas de acesso aos *sites*, bem como a dispersão dos dados sobre as revistas nos periódicos com mais de um *site* afetam diretamente a qualidade desses veículos.

Como discutido, o design de uma publicação torna visível o conjunto de decisões tomadas por seus editores desde o início da produção editorial. A publicação de artigos em PDF, formato de arquivo mais utilizado pelas revistas analisadas, reflete a complementaridade das leituras em meio impresso e eletrônico. Os arquivos em PDF facilitam a criação de cópias impressas. A prática de pesquisa on-line por artigos de interesse para posterior impressão e leitura mais atenta em papel, adotada por leitores de revistas científicas, parece ser a principal razão pela escolha desse formato, preferência já identificada por Meadows (2001) ainda no início da década de 2000. A interface desses artigos digitais acaba sendo muito semelhante a dos seus correspondentes impressos, o que leva a crer que o processo de escrita e leitura on-line apresenta poucas novidades. Essa opção pela leitura da cópia impressa das revistas a partir de material disponível on-line pode ser o principal motivo para a falta de conteúdos hipertextuais nessas publicações.

A análise do design desses periódicos on-line revelou que ainda há pouco cuidado no projeto da experiência dos usuários em todos os níveis dos *sites*: desde o plano estratégico até o superficial. Essa situação está profundamente ligada à falta de elementos importantes que devem constar nos *sites*. Tais informações, comentadas na discussão dos resultados, são indispensáveis, pois revelam as etapas de planejamento, fluxo editorial e circulação de cada título analisado, garantindo a transparência do processo de edição desses periódicos.

A comunicação científica por periódicos, determinante para a formação e qualificação das áreas de conhecimento, precisa ser constantemente estudada. As revistas científicas de uma determinada área do conhecimento, como produtos de práticas e condições de caráter histórico, refletem o estágio de consolidação desse campo. Na área de pesquisas em Comunicação, a opção pelo estudo das revistas que a Capes considera como as melhores nesse campo reflete a decisão de não colocar em xeque o mérito dessas publicações. A validade de um novo conhecimento científico, conforme discutido, está atrelada à sua submissão à comunidade científica, cujos pares julgam as contribuições



apresentadas, criando uma condição de consenso que atesta a sua credibilidade. Partindo da idéia de que esses são os veículos que os avaliadores da Capes (pares) assumem ser os melhores no Brasil, o presente estudo focou-se nas características formais dos periódicos.

Contudo, não é possível separar por completo o conteúdo desses produtos editoriais de sua forma gráfica, já que não há comunicação da ciência que dependa de palavras e imagens para acontecer que prescindia de design. A conformação material é condição essencial para sua existência. Constatou-se que esforços vêm sendo feitos no sentido de qualificar as publicações, em especial no que diz respeito ao aumento da visibilidade dos títulos. Tais mudanças interferem na conformação das revistas e, conseqüentemente, modificam em algum grau seu conteúdo. Conforme discutido, há aspectos ainda a repensar e sistematizar, o que pode levar essas publicações a modificações mais intensas do modelo atual, a fim de colocá-las em outro patamar e promover o amadurecimento da Comunicação enquanto ciência.

REFERÊNCIAS

- BOURDIEU, P. O Campo Científico. In: ORTIZ, Renato (Org.). *Pierre Bourdieu: sociologia*. São Paulo: Ática, 1983. p.122-155.
- CRAWFORD, S. Y.; HURD, J. M.; Weller, A. C. *From print to electronic: the transformation of scientific communication*. Medford: ASIS, 1996.
- FERREIRA, S. M. S. P. Fator de impacto da produção científica da área de ciências da comunicação: um longo caminho a ser percorrido. In: José Benedito Pinho. (Org.). *Comunicação brasileira no século XXI - Intercom: ação, reflexão*. São Paulo: Intercom, 2007. v. 2, p. 125-154.
- GARRETT, J. J. *The elements of user experience: user centered design for the web*. New York/Berkeley: Aiga/New Riders, 2002.
- GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C.; CASTEDO, R. Produção editorial e comunicação científica: uma proposta para edição de revistas científicas. *E-Compós*, Brasília, v.11, n.2, 2008. Disponível em: <http://www.e-compos.org.br>. Acesso em: 5 fev. 2009.
- HOUGHTON, B. *Scientific periodicals: their historical development, characteristics and control*. London: The Central Press, 1975.
- LAWRENCE, S. Free online availability substantially increases a paper's impact. *Nature Debate*. Disponível em: <http://www.nature.com/nature/debates/e-access/Articles/lawrence.html>. Acesso em: 31 maio 2001.
- MEADOWS, A. J. A. *Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico*. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v.25, n.1, p.5-14, jan./jun. 2001.
- NIELSEN, J. *Projetando websites*. Tradução de Ana Gibson. Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.
- TARGINO, M. G.; GARCIA, J. C. R. O editor e a revista científica: entre “o feijão e o sonho”. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, M. G. (Org.). *Mais sobre revistas científicas: em foco a gestão*. São Paulo: Editora Senac São Paulo/Cengage Learning, 2008, p.41-72.